

Discurso de recebimento do título de Professor Emérito pela Universidade de Brasília¹

João Antônio de Lima Esteves²

É hora de só agradecer.

Minha Comitiva conta minha história, mostra o terreno onde ela foi construída e facilita meu agradecimento.

Inês Zatz - família escolhida, base emocional, ninho. Simboliza as várias famílias . Seu João e Dona Diva, construíram o mais básico. Dizem que até os sete anos nossa estrutura de raciocínio, nossa visão de mundo, nossa ética, estética, etc já estão formadas. Depois podemos subverter tudo, mas a base estava lá. Assim devo à eles o que sou. Inês, Yago, seus filhos e netos, foram escolhidos por mim e fui aceito por eles. Mais de 40 anos de convivência, confiança, amor. Devo a eles o que continuei sendo. Aqui aproveito para agradecer a um outro núcleo familiar que é o de Pirenópolis. Magalene e Christof , Tadeu e Keila, Evandro e Catarina, amigos/irmãos que me deram apoio sempre, principalmente quando Dona Diva foi morar lá. Ela chegou muito doente e por causa desse núcleo familiar teve uma sobrevida de 10 anos.

Ibañes - Com ele, Teatini, Clodo e todos os que confiaram em mim, pude ter a maior experiência de gestão da minha vida. No Decanato de Extensão pude ter a visão mais ampla do que é a Universidade. Particpei da equipe mais democrática, mais criativa que alguém poderia desejar. Nunca ouvi uma proposta desonesta. Nunca um pedido para privilegiar ninguém. Sempre fui incentivado a ousar. Entendi o respeito à maravilhosa capilaridade do poder de decisão do sistema universitário. Pude, com Clodo e nossa equipe do DEX, construir o projeto mais incrível que já participei o Fórum do Pensamento Inquieto. As mentes mais provocativas da época, em

¹ Toda a cerimônia se encontra registrada no link www.youtube.com/watch?v=HVALPsq5wM4 . Outros links: Entrevistas: btdt.bce.unb.br/tesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=622, www.unb.br/noticias/entrevistas/entrevista.php?id=26; Informações sobre a cerimônia de recebimento de título: www.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=9402

² Ator, diretor e gestor cultural, João Antonio de Lima Esteves foi um dos fundadores do Departamento de Artes Cênicas na Universidade de Brasília.

palestras multiplicadas por todas as mídias a que tínhamos acesso. Ibañes representa toda essa equipe de professores e funcionários que me proporcionaram a visão macro, os debates mais ricos e inteligentes, um aprendizado grandioso. Obrigado. Aproveito para me lembrar aqui dos companheiros do movimento docente, com quem muito aprendi, nas inúmeras reuniões no Cavalcante para criação da ADUNB, nas difíceis reuniões com Azevedo, nas complicadas articulações para as primeiras eleições para Reitor, enfim, na luta pela redemocratização da Universidade. Lembro aqui uma frase que li recentemente na internet: é fácil pedir ditadura durante a democracia mas, muito difícil pedir democracia durante a ditadura.

Grace - Me acolheu na Universidade. Com ela tive minha iniciação na UnB. Pude participar da construção do Instituto de Artes. Por sua mão fui levado a representar o Instituto nos vários Conselhos, na elaboração do nosso Regimento, nas ações políticas na defesa das Artes na estrutura universitária. Quando cheguei era professor de teatro, no curso de educação artística do Departamento de Desenho do Instituto de Arquitetura e Urbanismo. O relatório anual da Universidade era o de Produção Científica. Ainda hoje o nosso principal laboratório (o Teatro Helena Barcelos) está fechado há três anos. Por isso esse momento de reconhecimento é tão importante para as Artes, porque continuamos a ter que convencer que Arte é vital. Tente viver sem. Reflita sobre quem fica na história? Os Censores ou os artistas? Lembro de uma das experiências mais importantes da minha vida: convidado pelo jornalista/poeta Luis Gutemberg (autor de *O Homem q enganou o Diabo e ainda pediu Troco*, que inaugurou o Teatro Galpão) dirigi uma companhia de teatro no Hospital Sarah Kubitscheck. Durante essa bela experiência foi feita uma pesquisa que mostrou que conseguimos diminuir o uso de analgésicos. Atuamos diretamente na dor dos pacientes. Grace é também responsável pelo momento de que mais me orgulho e que mais me honra: quando com único representante do Teatro (nossa pioneira Helena Barcelos, tinha sido demitida pela força bruta do preposto da Ditadura) respondi afirmativo à sua provocação ao desafio de criarmos o Departamento de Artes Cênicas. Grace representa os professores com quem aprendi durante a minha vida. Aqui agradeço aos meus colegas/amigos do antigo Departamento de Desenho, e aos que juntos, lutamos pelo CEN, Fernandão, Marcus Motta, Fernando Marques, para citar só os envolvidos nessa cerimônia.

Falando em professores, acho que é o momento de agradecer aqueles que muito me ensinaram também: aos meus queridos alunos, vários deles agora professores do CEN. Sempre pedi que me questionassem e mesmo aqueles que não o fizeram, me deram lições que guardo para toda minha vida. E continuaram me ensinando quando se tornaram meus colegas de palco.

Iara - Sempre o apoio firme e sereno em todas as ações. Base jurídica, regimental, administrativa, pessoal, carinhosa . Indicando sempre os caminhos possíveis para construção sólida dos nossos sonhos. Sem Iara, Norma Sueli e tantos outros funcionários com quem trabalhei, não teria chegado a merecer a honra desse momento. Meu respeito, admiração e agradecimento.

Hugo - O Diretor com quem mais trabalhei. Com quem mais ousei como ator. Com quem mais briguei. Companheiro de palco e de vida. Mestre e amigo. Exemplo de honestidade de propósitos, de amor à Arte, de persistência. Permitiu sempre, que, apesar de ter me dedicado a tantas atividades diferentes (geminiano) nunca tenha me afastado do Palco. Obrigado pelas provocações, pela confiança, pela amizade.

Aproveito aqui para agradecer também a vários outros diretores com quem trabalhei: Guila Reis, Dimer, e também aos diretores de cinema, minha paixão mais recente: Márcio Curi, Mauro Giuntini, Adriana Vasconcelos.

Bidô - Minha atriz predileta. Tantas vezes minha esposa no palco. Minha colega na docência, minha Amiga (com maiúscula). Você representa aqui minha homenagem a todos os atores, bailarinos e técnicos com os quais eu trabalhei, atuando ou dirigindo e aos Deuses do Teatro, exigentes e generosos, que ofertaram tudo isso: minhas famílias, meu sustento, minhas alegrias, as honras e aplausos recebidos .

Acho que mereço essa honra pelas escolhas que fiz.

Retribuo e agradeço aplaudindo a todos os que me prestigiaram hoje.

Brasília, 29 de Maio de 2015